

# EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS EM RELAÇÃO ÀS RECOMENDAÇÕES DA TCFD E DA TNFD

Uma comparação entre as empresas da  
economia real e as instituições financeiras

# Índice

03	<b>Introdução</b>
08	<b>Amostra de empresas analisadas</b>
10	<b>Resultados das empresas brasileiras: comparativo entre 2020 e 2021</b>
16	<b>Resultados instituições financeiras 2020 vs 2021</b>
20	<b>Conclusão</b>

## **Avisos Importantes**

Os conteúdos deste relatório podem ser usados por qualquer pessoa, contanto que seja reconhecida a autoria do CDP Worldwide (CDP). Isto não representa uma licença para realizar uma releitura ou revenda de qualquer informação relatada ao CDP ou aos autores apresentados neste relatório. Caso pretenda realizar uma releitura ou revender qualquer conteúdo contido neste relatório, é necessário obter uma autorização prévia e expressa do CDP. O CDP preparou os dados e a análise deste relatório baseando-se nas respostas da solicitação de informações do CDP. O CDP não representa ou garante (expressa ou implicitamente) a precisão ou integralidade das informações e opiniões contidas neste relatório. Não se recomenda atuar com base nas informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na medida permitida pela lei, o CDP não aceita ou assume qualquer compromisso, responsabilidade ou dever de arcar com qualquer consequência de qualquer outra pessoa agindo ou se abstendo em função das informações contidas neste relatório ou por qualquer decisão nele baseada. Todas as informações e pontos de vista aqui expressos pelo CDP estão baseados em seus julgamentos no momento da elaboração deste relatório e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos e específicos da empresa. Os comentários realizados pelos convidados neste relatório refletem os pontos de vista e perspectivas dos respectivos autores; a inclusão dos comentários não significa o endosso deles. O CDP, seus membros e empresas afiliadas, ou seus respectivos acionistas, membros, parceiros, responsáveis, diretores, executivos e/ou funcionários podem ter uma posição nos títulos imobiliários das empresas aqui discutidas. Os títulos imobiliários das empresas mencionadas neste documento podem não estar disponíveis para venda em alguns estados ou países, ou disponíveis para todos os tipos de investidores; seu valor e lucro produzidos devem flutuar e/ou ser negativamente afetados pelas taxas de câmbio. 'CDP Worldwide' e 'CDP', Instituição beneficente registrada com o nº 1122330. Empresa limitada por garantia registrada na Inglaterra sob o nº 05013650.

## **Autores**

Caio Monaco

Paulo Curi

## **Design editorial**

Thiago Oliveira Basso

© 2021 CDP. Todos os direitos reservados.

# Introdução

## Contexto Global

Desde 2020, as medidas de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) estipuladas no acordo de Paris (2015) entraram em vigor. O principal objetivo do acordo é manter o aumento da temperatura média do planeta bem abaixo dos em 2 °C em relação aos níveis pré-industriais, com esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C<sup>1</sup>. Para alcançar este objetivo, estabeleceu-se em nível internacional a Agenda 2030<sup>2</sup>, que possui dentre os seus pilares os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>3</sup>, que fornecem o direcionamento para um futuro sustentável para todos. O objetivo de número 13 versa sobre a ação climática e, alinhado ao Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas (IPCC – *Intergovernmental Panel on Climate Change*), estipula que, até 2030, as emissões antropogênicas globais de CO<sub>2</sub> devem ser reduzidas em 45% para limitar o aquecimento da Terra em 1,5 °C<sup>4</sup>. Mesmo com a implementação das medidas supracitadas, um recente relatório da Organização Meteorológica Mundial mostra que a concentração dos gases de efeito estufa continuam subindo<sup>5</sup>. Este cenário torna ainda mais urgente a atuação das corporações para reverter o aumento das emissões de GEE e o consequente aumento da temperatura média terrestre para níveis irreversíveis.

## Contexto Nacional

Signatário do Acordo de Paris, o Brasil possui grande importância para a ação climática, podendo ter impacto positivo ou negativo para o clima, dependendo de sua atuação. Isso porque o Brasil é o 4º país que mais acumulou emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) desde 1850<sup>6</sup>, e atualmente é responsável por 2,2% das emissões globais de carbono<sup>7</sup>. Através da Contribuição Nacionalmente Determinada, o Brasil reafirma seu compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025 e 50% até 2030 em relação ao ano de 2005, atingindo a neutralidade em 2060<sup>8</sup>. Além disso, um conjunto de indicadores específicos para o contexto nacional foi desenvolvido e é avaliado periodicamente, visando o cumprimento dos ODS<sup>9</sup>. Mais de 27% das emissões de GEE do Brasil são oriundas da mudança do uso e cobertura da terra<sup>10</sup>, sobretudo o desmatamento e a conversão de florestas em pastagens. Com isso, fica evidente a relação que há entre as temáticas florestal e climática, destacando-se a importância da manutenção e da boa gestão das florestas para a mitigação das mudanças climáticas.

**1** Adoption of the Paris Agreement - Paris Agreement. [https://unfccc.int/sites/default/files/english\\_paris\\_agreement.pdf](https://unfccc.int/sites/default/files/english_paris_agreement.pdf). **2** Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. Department of Economic and Social Affairs. <https://sdgs.un.org/2030agenda>. **3** Take Action for the Sustainable Development Goals. United Nations Sustainable Development. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>. **4** SR15 – IPCC Global Warming of 1.5°C. [https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/2/2018/07/SR15\\_SPM\\_version\\_stand\\_alone\\_LR.pdf](https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/sites/2/2018/07/SR15_SPM_version_stand_alone_LR.pdf). **5** WMO Greenhouse Gas Bulletin. N° 1. The State of Greenhouse Gases in the Atmosphere Based on Global Observations through 2010. [https://ane4bf-datap1.s3-eu-west-1.amazonaws.com/wmocms/s3fs-public/news/related\\_docs/GHGbulletin.pdf?Ck7sz3GTL\\_xtonLLCHkbjg63pCdNuJd](https://ane4bf-datap1.s3-eu-west-1.amazonaws.com/wmocms/s3fs-public/news/related_docs/GHGbulletin.pdf?Ck7sz3GTL_xtonLLCHkbjg63pCdNuJd). **6** Analysis: Which countries are historically responsible for climate change - Carbon Brief. <https://www.carbonbrief.org/analysis-which-countries-are-historically-responsible-for-climate-change>. **7** World's Top Emitters Interactive Chart | World Resources Institute. <https://www.wri.org/insights/interactive-chart-shows-changes-worlds-top-10-emitters>. **8** Federative Republic of Brazil - INDC. <https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/BRAZIL%20INDC%20english%20FINAL.pdf>. **9** Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://odsbrasil.gov.br/>. **10** Resultados do Inventário Nacional de Emissões de GEE por Unidade Federativa. <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/arquivos/livroresultadoinventario30062021web.pdf>

## Sobre o CDP

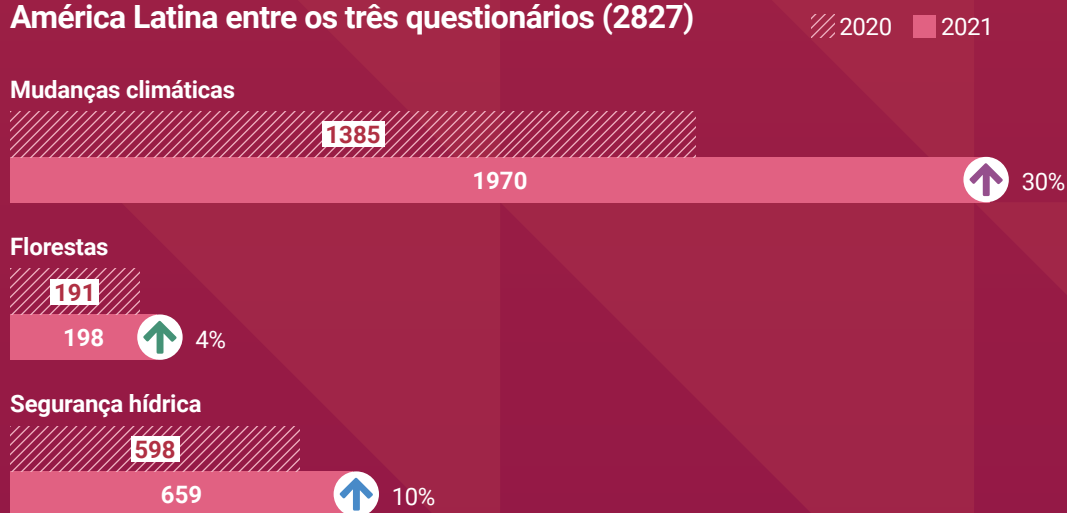
O CDP é uma instituição internacional sem fins lucrativos que administra o maior sistema global de coleta e divulgação de dados sobre mudanças climáticas, segurança hídrica e florestas, para que investidores, empresas, cidades, estados e regiões possam gerenciar seus impactos ambientais com maior assertividade, qualidade e transparência. Esse processo é realizado com o intuito de fornecer bases sólidas para a criação de uma economia próspera e que abranja as pessoas e o planeta no longo prazo. Para isso, o CDP acredita que a transparência é um ponto de partida fundamental e deve ser alinhada à responsabilidade corporativa e governamental. Portanto, o CDP está sempre aberto ao aprendizado e à melhoria contínua, pois acreditamos ser essa a chave para o sucesso e a prosperidade do planeta de forma integrada. No entanto, é urgente a necessidade de se alcançar esses objetivos. Caso contrário, o planeta será

exposto a efeitos danosos das mudanças climáticas e severos danos ambientais, sociais e econômicos. É fundamental a consciência do impacto ambiental de nossa sociedade, para que os investidores, empresas e governos possam fazer as melhores escolhas possíveis agora.

## Reporte ambiental corporativo do CDP

Em relação ao número de empresas que reportaram ao CDP, houve um aumento significativo no ano de 2021 em comparação ao ano de 2020 em todas as regiões do globo e em especial para a região da América Latina (24%). Os resultados dessa evolução para a região latino-americana podem ser consultados no quadro abaixo. É notório o aumento de participantes em todos os questionários e nos dois programas, com destaque para o questionário de mudanças climáticas.

## Evolução do reporte de dados corporativos na América Latina entre os três questionários (2827)



## Recomendações da TCFD e TNFD

Mais do que nunca, é urgente que os mercados de capitais possuam informações comparáveis, abrangentes e de alta qualidade sobre as empresas e os seus impactos sobre a natureza e o clima para a correta análise de investimentos e alocação de capital financeiro.

Com este objetivo, o CDP alinhou-se às recomendações da Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, da sigla em inglês)<sup>11</sup>, que possui maior interação com o questionário de Mudanças Climáticas, e apoiou a recente criação da Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras relacionadas à Natureza

(TNFD, da sigla em inglês)<sup>12</sup>, que possui uma agenda de trabalho mais relacionada aos temas abordados nos questionários de Segurança Hídrica e Florestas.

Desta forma, as empresas que respondem ao CDP o fazem alinhadas às recomendações da TCFD e da TNFD, e as pontuações obtidas pelas organizações demonstram como elas estão alinhadas às melhores práticas relacionadas à transparência e sustentabilidade ambiental existentes. Além disso, as pontuações são amplamente utilizadas para direcionar decisões estratégicas e de investimento rumo a uma economia de baixo carbono, sustentável e resiliente.

## Elementos da TNFD



Fonte: TNFD Global.

As recomendações da TCFD, e da TNFD, são fundadas em quatro pilares centrais: Governança, Estratégia, Gestão e Métricas e Metas. O objetivo das recomendações de governança é elevar as questões relacionadas ao clima e à natureza, respectivamente, para as altas lideranças das organizações. Já a estratégia trata principalmente dos riscos e oportunidades relacionados ao meio ambiente, enquanto a gestão detalha o manejo dos riscos e oportunidades identificados pelo processo anterior. Por fim, as métricas e metas abordam o estabelecimento de metas para a avaliação de indicadores relacionados às mudanças climáticas e à natureza, como metas de redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE) ou relacionadas à melhor utilização dos recursos hídricos ou florestais.

Apoiar a tomada de decisões dos investidores por meio de dados ambientais sólidos, precisos e comparáveis é fundamental, principalmente para que possam compreender o contexto de governança e gestão de riscos das empresas. A construção de um portfólio com companhias que possuem fracas práticas de governança corporativa e gestão de riscos pode impactar severamente os ativos financeiros a curto, médio e longo prazo. Por isso, faz-se necessária a transparência das corporações em relação à sua governança, estratégia, gestão de riscos e métricas e metas.

As instituições financeiras possuem um importante papel na promoção da sustentabilidade corporativa porque incentivam atividades específicas da economia real por meio de investimentos, empréstimos e subscrição de seguros. Dessa forma, é possível estimular empresas para que adotem as melhores práticas em relação a mudanças climáticas, segurança hídrica e florestas.

Portanto, as instituições financeiras possuem responsabilidade sobre as atividades que promovem, devendo precificar os riscos climáticos, hídricos e florestais e, com isso, alocar o capital de forma eficiente e baseada em informações sólidas. Por isso, um dos pilares centrais para a migração a uma economia de baixo carbono, resiliente e sustentável é o setor financeiro.

## Empresas que respondem ao CDP o fazem alinhadas às recomendações da TCFD e da TNFD.

<sup>11</sup> A Task Force on Climate-Related Financial Disclosures | TCFD (fsb-tcfid.org). <https://www.fsb-tcfid.org/>. <sup>12</sup> TNFD – Taskforce on Nature-related Financial Disclosures. <https://tnfd.global/>. <sup>13</sup> 2021 TCFD - Status Report. <https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2021/07/2021-TCFD-Status-Report.pdf>. <sup>14</sup> TCFD – 2021 Guidance on Metrics, Targets, and Transition Plans. [https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2021/07/2021-Metrics\\_Targets\\_Guidance-1.pdf](https://assets.bbhub.io/company/sites/60/2021/07/2021-Metrics_Targets_Guidance-1.pdf). <sup>15</sup> TNFD – Nature in Scope. <https://tnfd.global/wp-content/uploads/2021/10/TNFD-Nature-in-Scope-Portuguese.pdf>. <sup>16</sup> TNFD – Technical Scope. <https://tnfd.global/wp-content/uploads/2021/10/TNFD-Technical-Scope-Portuguese.pdf>



# Amostra de empresas analisadas

Foram analisadas no presente estudo todas as empresas brasileiras que reportaram seus dados ao CDP em 2020 e 2021 para os questionários de Mudanças Climáticas e Florestas, incluindo empresas convidadas por investidores e clientes e excluindo as empresas que tiveram seus questionários respondidos pelas matrizes internacionais. Para o programa de Florestas do CDP, em 2020, 100 empresas brasileiras foram convidadas e 47 empresas submeteram o questionário. Já para o ano de 2021, 150 empresas foram convidadas e 45 empresas submeteram o questionário.

Para o programa de Mudanças Climáticas do CDP, em 2020, 1251 empresas brasileiras foram convidadas e 704 submeteram o questionário, e dessas, 14 empresas eram do setor financeiro. Já em 2021, 1751 empresas brasileiras foram convidadas e 981 submeteram o questionário, e dessas, 29 empresas eram do setor financeiro.

## Evolução do reporte de dados corporativos no Brasil entre dois questionários (1026)



Foram utilizados neste estudo os questionários de Mudanças Climáticas e Florestas do CDP voltados para empresas<sup>17</sup>. Ambos focam em questões centrais para a sustentabilidade corporativa, auxiliando empresas e investidores a angariar conhecimento interno da prática organizacional e na tomada de decisões fundamentadas em dados e informações bem-dispostas.

O questionário de Mudanças Climáticas é totalmente alinhado às métricas estabelecidas pelo Acordo de Paris e à perspectiva de que, para limitar o aumento da temperatura média global em 2 °C, é necessária uma transição para uma economia de baixo carbono. O questionário é estruturado em 14 módulos e mais um adicional para as empresas convidadas por membros do programa Supply Chain<sup>18</sup>.

<sup>17</sup> Guidance for companies - CDP. <https://www.cdp.net/en/guidance/guidance-for-companies>.

<sup>18</sup> Supply chain - CDP. <https://www.cdp.net/en/supply-chain>.



A atual estrutura do questionário de Mudanças Climáticas foi estabelecida em 2018, em resposta às necessidades do mercado e às tendências de reporte corporativo sobre mudanças climáticas. Esta revisão incluiu as recomendações da TCFD e deu mais ênfase às métricas que visam o futuro (forward looking metrics), além de aproximar esse questionário dos outros frameworks de reporte e integrar as especificidades setoriais.

Por sua vez, o questionário de Florestas possui estreita relação com as mudanças climáticas, uma vez que a degradação florestas e o desmatamento são responsáveis por aproximadamente 15% das emissões globais de gases de efeito estufa, conforme evidenciado na Introdução ao questionário de Florestas do CDP<sup>19</sup>. Portanto, cessar o desmatamento é um ponto fundamental para redução das emissões de GEE e da perda de capital natural. Isso representa um maior risco para os negócios relacionados às *commodities* florestais, como soja e milho.

O CDP é um dos endossantes da Declaração de Nova Iorque sobre Florestas (NYDF – *New York Declaration on Forests*)<sup>20</sup>. Além disso, o CDP compõe os Parceiros de Avaliação da Declaração da NYDF, um grupo de monitoramento independente, composto por ONGs e instituições de pesquisa, que avaliam anualmente o progresso em direção à NYDF. Atualmente, os dados do CDP são utilizados na avaliação do objetivo 2 da NYDF (zerar o desmatamento causado pela produção de *commodities*)<sup>21</sup>.

## O CDP compõe os Parceiros de Avaliação da Declaração da NYDF.

### Objetivos da Declaração de Nova Iorque sobre Florestas, com ênfase para o objetivo 2, que utilizam os dados do CDP



Fonte: forestdeclaration.org

<sup>19</sup> Forests - CDP. <https://guidance.cdp.net/en/guidance?cid=19&ctype=theme&idtype=ThemeID&incchild=1&microsite=0&otype=Questionnaire&tags=TAG-646%2CTAG-609%2CTAG-600>. <sup>20</sup> NYDF Endorsers - Forest Declaration. <https://forestdeclaration.org/about/nydf-endorsers/> <sup>21</sup> NYDF - Goal 2 - Forest Declaration. <https://forestdeclaration.org/goals/goal-2>.

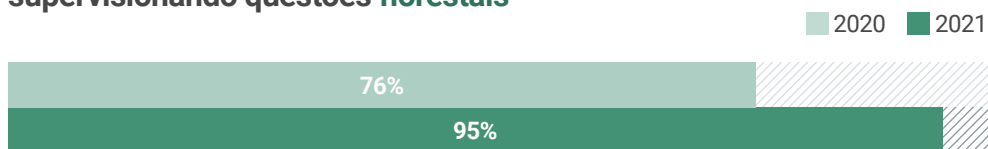
# Resultados das empresas brasileiras: comparativo entre 2020 e 2021



## Governança

A primeira questão a ser observada em relação à governança corporativa é a estrutura corporativa de gestão das questões ambientais e a existência de incentivos monetários internos. Das empresas que reportaram ao questionário de florestas, 76% possuíam um cargo de diretoria envolvido no tratamento das questões florestais em 2020, e este número foi de 95% em 2021. Em relação ao envolvimento de altos cargos na gestão das mudanças climáticas, os resultados foram discretos, com cerca de 55% das empresas respondendo afirmativamente, nos últimos dois anos.

### Empresas brasileiras que possuem a alta liderança supervisionando questões florestais



### Empresas brasileiras que possuem a alta liderança supervisionando questões climáticas



Um aumento na bonificação de altos cargos pela gestão das questões florestais também foi percebido. Enquanto em 2020 cerca de 47% das empresas possuíam este tipo de benefício, em 2021, 53% das empresas responderam afirmativamente para essa questão. Em relação às mudanças climáticas, também houve um aumento das empresas que possuem este incentivo, partindo de 32% em 2020 para 43% em 2021.

Outra questão muito importante para a governança corporativa é a existência de políticas específicas para os temas ambientais. Em relação às florestas, 61% das empresas possuíam políticas específicas em 2020, frente a 78% em 2021. No entanto, poucas empresas assumiram um compromisso público de reduzir o desmatamento e a degradação florestal, em suas operações diretas ou na cadeia de suprimentos. Apenas 39% haviam assumido um compromisso desta ordem em 2020 e 50% em 2021.



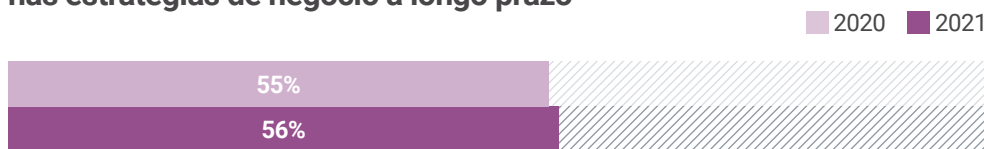
## Estratégia

Um elemento muito importante para a estratégia corporativa rumo à transição para uma economia de baixo carbono é a integração das questões ambientais à estratégia das empresas. Os temas florestais têm sido gradualmente inseridos na estratégia de longo prazo das empresas, que passaram de 55% de inclusão em 2020 para 66% em 2021. Por sua vez, os riscos e oportunidades que possuem relação com as mudanças climáticas influenciaram o planejamento de 55% das empresas em 2020 e com uma queda de 53% em 2021.

### Empresas brasileiras que integram questões florestais nas estratégias de negócio a longo prazo



### Empresas brasileiras que integram questões climáticas nas estratégias de negócio a longo prazo



Um ponto em que houve significativa melhoria foi relacionado à participação das empresas em atividades ou iniciativas externas para promover a implementação de suas políticas e compromissos relacionados às florestas. Enquanto apenas 16% das empresas participaram de eventos desta natureza em 2020, o engajamento foi de 59% em 2021.

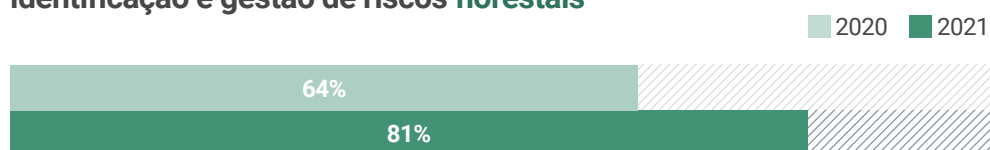
A utilização de cenários climáticos para a análise de futuros possíveis em relação ao clima é um fator determinante para o desenho e sucesso das estratégias de negócios das empresas. Neste quesito, as empresas apresentaram uma redução na utilização desta ferramenta de um ano para outro. Em 2020, 51% dos respondentes fizeram uso de análises de cenários climáticos e em 2021 a proporção foi de apenas 49%. Em ambos os anos, aproximadamente metade das empresas que fazem uso desta ferramenta utilizaram os cenários RCP (*Representative Concentration Pathway*) do Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC).



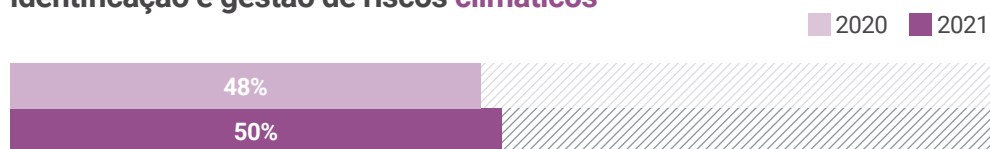
## Riscos e Oportunidades

Etapa fundamental, a avaliação de riscos florestais era realizada por 64% das empresas em 2020, tendo um expressivo aumento em 2021, quando 81% das empresas realizaram esta análise em relação aos riscos florestais. Em relação à avaliação e identificação de oportunidades relacionadas às *commodities* agropecuárias, 30% das empresas o faziam em 2020 e em 2021 o total foi de 75%. Por outro lado, os resultados para organizações que possuem processos para identificação, avaliação e resposta a riscos e oportunidades climáticas foi de 48% em 2020 e 50% em 2021.

### Empresas brasileiras com processos para identificação e gestão de riscos florestais



### Empresas brasileiras com processos para identificação e gestão de riscos climáticos



Das empresas que possuem um processo de avaliação de riscos para recursos florestais, em 2020, 61% identificaram riscos florestais com potencial de impactar significativamente os negócios e em 2021 este valor foi de 69%. A maior identificação dos riscos ocorreu nas companhias que reportaram para produtos pecuários em 2020 e 2021, com 75% e 86%, respectivamente.

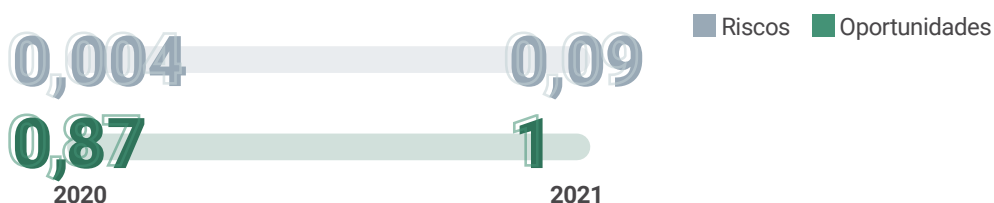
A magnitude dos riscos florestais foi classificada em 52% no ano de 2020 e em 2021 60% dos casos como média ou média-alta. Todas as classificações de risco como alto foram feitas por empresas do setor madeireiro em 2020 e 75% das vezes em 2021, destacando a exposição deste setor aos riscos florestais de grande magnitude. Por sua vez, as empresas que reportaram para mudanças climáticas, tiveram um resultado parecido. Em 2020 56% e em 2021 60% das empresas identificaram riscos com potencial significativo impacto nos negócios. A magnitude desses riscos foi classificada majoritariamente como alta em 26% dos casos de 2020 e 30% em 2021.

Ao observar os impactos financeiros decorrentes da materialização dos riscos e oportunidades em ambos os temas, temos o seguinte resultado. Para florestas, as projeções de riscos aumentaram mais de 2300% de um ano para outro, indo de 3,8 milhões de dólares em 2020 para 88 milhões em 2021; e as oportunidades 114%, sendo 876 milhões de dólares em 2020 e 1 bilhão de dólares em 2021.

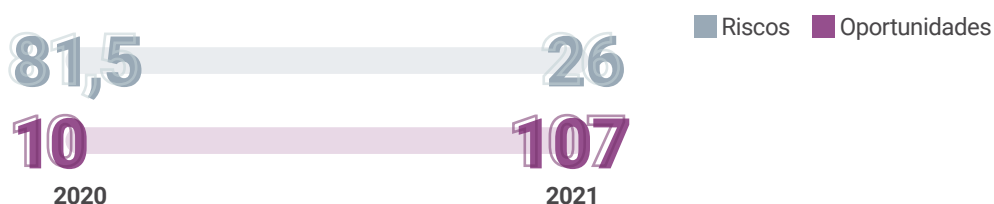
Em relação às mudanças climáticas, os riscos somaram uma cifra de 81,5 bilhões de dólares em 2020 e 26 bilhões de dólares em 2021 e as oportunidades 10 bilhões de dólares em 2020 e 107 bilhões de dólares em 2021.

**Para florestas,  
as projeções  
de riscos  
aumentaram  
mais de 2300%  
de um ano para  
outro.**

### Impactos financeiros dos riscos e oportunidades florestais reportados pelas empresas (bilhões de dólares)



### Impactos financeiros dos riscos e oportunidades climáticas reportados pelas empresas (bilhões de dólares)





## Métricas e Metas

Ao tratar de métricas e metas das empresas, um ponto de partida é entender quais possuem esses elementos bem estabelecidos. Em relação às empresas ligadas às *commodities* de risco florestal, apenas 39% em 2020 e 50% em 2021 afirmaram possuir algum sistema de rastreamento das *commodities* que produzem. Embora baixo, estes valores estão próximos da média latino-americana para esta questão.

### Empresas brasileiras com sistemas de rastreamento de *commodities* de risco florestal



Em relação às empresas que reportam para mudanças climáticas, os resultados também não são muito animadores. Apenas 32% em 2020 e 23% em 2021 das empresas possuíam alguma meta de redução das emissões. Este baixo valor chama a atenção para a urgente necessidade de as empresas criarem e estabelecerem metas de redução das emissões de gases de efeito estufa, preferencialmente alinhadas à *Science Based Targets*<sup>22</sup>.

### Empresas brasileiras com metas de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa



A iniciativa *Science Based Target* (SBTi) foi criada com o intuito de fornecer às economias globais uma metodologia padronizada e robusta para que empresas estabeleçam metas ambiciosas para reduzir a emissão de gases de efeito estufa e atingir objetivos estabelecidos pelo Acordo de Paris. No Brasil, até o ano de 2020, apenas 1 companhia contava com metas aprovadas pela esta iniciativa e 8 empresas se comprometeram a traçar metas ambiciosas por meio da metodologia. Já em 2021, podemos notar um significativo aumento entre as empresas engajadas com a iniciativa, 4 companhias tiveram suas metas aprovadas, e 19 empresas comprometidas com a iniciativa, ou seja, um aumento de 300% em relação às empresas com metas aprovadas e 137% em relação às empresas comprometidas.

<sup>22</sup> Ambitious corporate climate action - Science Based Targets. <https://sciencebasedtargets.org/>

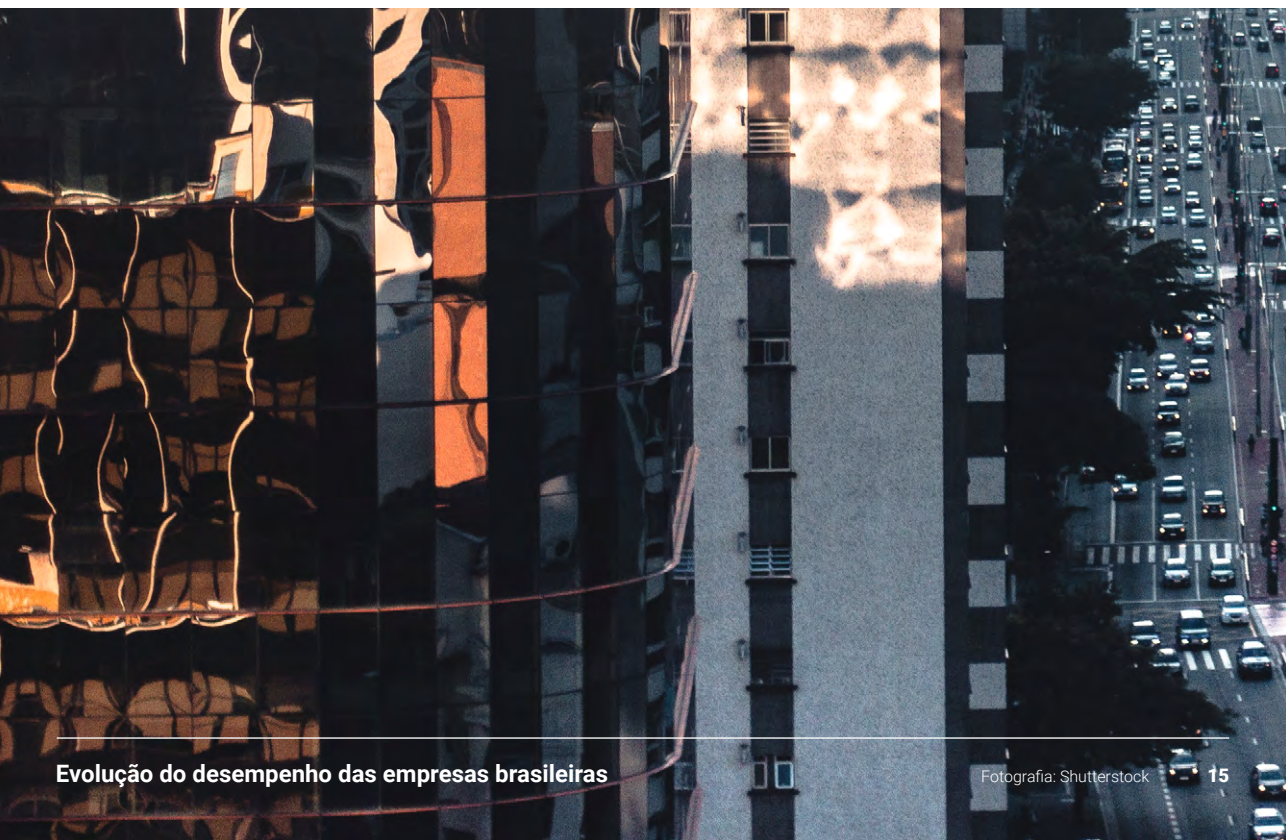


## Emissões

Em 2021, 479 empresas reportaram suas metas de GEE referentes ao escopo 1, representando um aumento de 35% em relação à 2020, que contou com 354 empresas. Referente ao escopo 2, 358 empresas reportaram seus dados em 2021 e 277 em 2020, uma diferença de aproximadamente 30%. Por fim, em 2020 197 reportaram suas emissões de escopo 3 e em 2021 este valor foi de 245, um aumento de aproximadamente 25%.

Esses dados estão alinhados ao que foi reportado pelas empresas sobre a variação interanual das emissões. Das empresas que calculam suas emissões, 33% afirmaram que suas emissões reduziram em relação ao ano anterior e 13% afirmaram que as emissões aumentaram. Porém, vale destacar que 30% das empresas analisadas não responderam essa questão, evidenciando que ainda há um grande esforço a ser feito por parte das empresas.

**30% das empresas analisadas não responderam essa questão, evidenciando que ainda há um grande esforço a ser feito por parte das empresas.**



# Resultados instituições financeiras 2020 vs 2021

Como nenhuma instituição financeira brasileira reportou seus dados ao CDP por meio do questionário de Florestas, a análise que segue tratará somente dos resultados desse setor referentes às Mudanças Climáticas. No total, foram 14 instituições financeiras brasileiras que reportaram seus dados ao CDP no ano de 2020 e 19 em 2021. Isso representa um aumento de 36% de um ano para outro. Destas, 13 responderam a versão completa do questionário e 6 a versão mínima.



## Governança

A participação de altos cargos envolvidos com a gestão de questões relacionadas às mudanças climáticas ocorreu em 64% das empresas do setor financeiro em 2020 e em 53% neste ano. Essa redução da participação de altos cargos é causada, sobretudo, por novas empresas que responderam ao CDP em 2021 e não possuem essa estrutura de gestão.

### Instituições Financeiras com participação de altos cargos relacionados a questões climáticas



A frequência com que as informações relativas às mudanças climáticas são repassadas aos altos cargos também é de grande importância. O ideal para a gestão de uma empresa é que estas questões sejam repassadas aos altos cargos, no mínimo, trimestralmente. Isso ocorreu em 35% das instituições financeiras que reportaram em 2020 e 28% em 2021.

Caso as questões climáticas sejam bem geridas dentro da companhia, é uma boa prática recompensar monetariamente os responsáveis. Em 2020, 64% das instituições financeiras proveram incentivos atrelados à gestão de temas relacionados às mudanças climáticas, enquanto, em 2021, apenas 42% das empresas o fizeram.





## Estratégia

Das instituições financeiras que reportaram seus dados ao CDP em 2020, 64% incluíam riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas na estratégia organizacional ou no planejamento financeiro. Em 2021 houve uma leve redução na proporção de empresas que fizeram estas inclusões, atingindo uma marca de 58%.

### Instituições Financeiras que incluíram riscos e oportunidades climáticas na estratégia organizacional



Além de incluir as questões climáticas na agenda, é importante que as empresas analisem essas questões levando em conta os cenários climáticos futuros. Em 2020, todas as instituições financeiras utilizavam essa ferramenta estratégica e em 2021 foram 78% dessas instituições.



## Riscos e Oportunidades

Em 2020, 57% das instituições financeiras brasileiras possuíam um processo implementado para identificar, avaliar e responder a riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. Em 2021, este valor foi muito semelhante, ficando em 58%.

### Instituições Financeiras com processo para identificar, avaliar e responder a riscos e oportunidades climáticos



Estes riscos tiveram uma categorização parecida em ambos os anos. Em 2020, 33% das instituições financeiras reportaram riscos físicos agudos e 30% riscos de regulação emergente. Em 2021, 35% reportaram riscos físicos agudos e 31% riscos de regulação emergente.

A magnitude dos riscos mudou de um ano para outro, sendo que em 2020 41% destes foram categorizados como médio-alto e 26% como baixo. Em 2021, 31% foram baixos, 27% médio-alto e 24% médio.

O impacto financeiro decorrente das mudanças climáticas foi em 2021 de 38 bilhões de dólares, um pouco menor do que as oportunidades identificadas pelas empresas, que somaram 39 bilhões de dólares. Para estas oportunidades serem materializadas, seria necessário apenas 108 milhões de dólares, uma fração muito pequena perto dos benefícios financeiros que poderiam ser obtidos da sua realização.



## Métricas e Metas

A proporção de instituições financeiras brasileiras que possuem metas de redução de gases de efeito estufa é superior ao total de empresas que reportam ao CDP. No entanto, mesmo para este setor os resultados ainda não representam um cenário muito positivo. Apenas 43% possuíam metas em 2020 e em 2021 essa proporção foi de 37%.

### Instituições Financeiras com metas de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa



Das organizações que possuem metas, 43% apresentam metas absolutas de emissão, ou seja, o estabelecimento de limites pré-fixados para a redução de emissão e outros 43% contam com metas de intensidade, que se relacionam com as emissões por unidade de produto ou receita. Por fim, 14% das empresas registraram os dois tipos de metas.

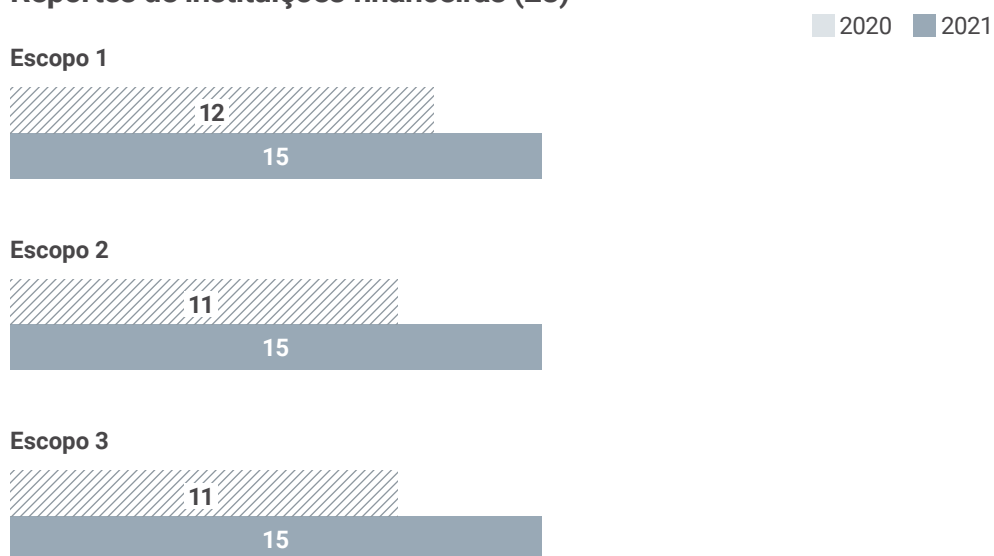
**43% apresentam metas absolutas, ou seja, o estabelecimento de limites pré-fixados para a redução de emissão**



## Emissões

Em 2020, 12 instituições financeiras reportaram suas emissões de escopo 1, representando 86% do total, 11 de escopo 2 e 11 de escopo 3, representando 79% cada categoria. Em 2021, 15 empresas, ou 79% da amostra, reportaram seus dados para todos os escopos. Ou seja, o aumento em 2021 em relação a 2020 foi de 25% para o escopo 1, 36% para o escopo 2 e 36% para o escopo 3.

### Reportes de instituições financeiras (28)



Ao observar as Instituições Financeiras, outro ponto muito importante é avaliar se elas conduzem análises para compreender como seu portfólio impacta o clima. Em 2021, 32% das instituições financeiras realizaram algum tipo de avaliação do seu portfólio em relação às mudanças climáticas. Adicionalmente, apenas 21% das instituições calcularam as emissões financiadas, ou seja, emissões associadas aos seus investimentos (categoria 15).

# Conclusão



## Governança

De forma geral, as empresas que reportaram seus dados para florestas mostraram maior maturidade nas questões referentes à governança em relação às que reportaram para mudanças climáticas. O envolvimento de altos cargos na gestão da temática florestal se mostrou uma prioridade para as empresas da economia real, que aumentaram a parcela de diretores no cuidado das questões ambientais. No entanto, esse envolvimento ainda está muito aquém quando se trata de mudanças climáticas, principalmente ao observar as instituições financeiras, que apresentaram redução na participação da diretoria em 2021. Outro ponto que merece atenção é em relação às políticas e compromissos públicos referentes às florestas. As empresas mostraram que esse é um tema importante para a gestão interna, já que estão aderindo e desenvolvendo ações nesse sentido. Porém, os esforços devem continuar, assim como a cobrança das instituições financeiras sobre essas questões. **Ressalta-se, para todas as empresas, mas com ênfase para as instituições financeiras, a importância de aumentar a frequência com que as questões relativas às mudanças climáticas são avaliadas internamente, para que ocorram, no mínimo, trimestralmente.**



## Estratégia

**As empresas produtoras de commodities de risco florestal mostraram evolução na integração dos temas ambientais à estratégia corporativa.** No entanto, isso não ocorreu em relação às mudanças climáticas, pois tanto as empresas da economia real como as instituições financeiras reduziram a inserção dessa questão de um ano para o outro. A utilização de cenários climáticos é de extrema importância para desenvolver a estratégia de uma empresa. Neste quesito, as empresas ainda têm muito a evoluir. Tanto as demais empresas como as instituições financeiras tiveram quedas na adoção dessa ferramenta. Dessa forma, é muito importante que esse ponto seja trabalhado na definição da estratégia.



## Riscos e Oportunidades

Esse é um ponto que as empresas demonstraram valorizar internamente, principalmente no que abrange as produtoras de *commodities* de risco florestal, que tiveram um significativo aumento na identificação de riscos e oportunidades. Houve também um pequeno incremento no número de empresas que realizam esse processo em relação às mudanças climáticas, tanto as empresas de forma geral como somente as instituições financeiras. Dessa forma, recomenda-se a todas as empresas, mas com maior ênfase às que reportam para Mudanças Climáticas, a implementação de processos internos que visem identificar, avaliar e, posteriormente, responder aos riscos ambientais. Dos riscos identificados por todas as empresas analisadas, destacam-se os riscos físicos agudos e os riscos de regulação emergente. **Ressalta-se também a importância da criação de mecanismos de resposta aos riscos que afetam os negócios, dada a tendência de aumento na frequência e magnitude destes eventos para o futuro, assim como do impacto financeiro decorrente de sua materialização.**



## Métricas e Metas

O estabelecimento de métricas e metas é um importante processo no campo da ação das empresas para reduzir seus impactos sobre a natureza. Em relação às metas de redução das mudanças climáticas, as empresas não mostraram ser essa uma prioridade. **Tanto as empresas de forma geral como as instituições financeiras tiveram uma queda percentual no baixo número de metas ativas.** Embora os sistemas de rastreamento das *commodities* de risco florestal tenham subido de 2020 para 2021, demonstrando a compreensão do setor de que este é um fator importante. Porém, recomenda-se que as empresas mantenham o esforço de crescimento no estabelecimento de sistemas de rastreamento. Ainda mais urgente é a recomendação para que as empresas que reportam para mudanças climáticas estabeleçam e implementem metas de redução das emissões de Gases de Efeito Estufa, sejam elas de intensidade ou absolutas. Adicionalmente, recomenda-se que estas metas estejam alinhadas à ciência e à *Science Based Targets*.



## Emissões

Houve um aumento no número de empresas que reportaram seus dados de emissões de Gases de Efeito Estufa, considerando todas as empresas ou apenas as instituições financeiras, para os escopos 1, 2 e 3. Embora este aumento seja muito significativo e mostre que as empresas têm dado importância ao cálculo de GEE, **é fundamental que mais empresas o façam, dado que uma grande parcela ainda não reporta estes dados.** Além de calcular suas emissões, recomenda-se fortemente que as empresas, de modo geral, façam a verificação de suas emissões por terceira parte.

## CDP Latin America

### Rebeca Lima

Diretora Executiva

### Lais Cesar

Gerente de Mercado de Capitais

### Caio Monaco

Gerente de Operações

### Fernanda Coletti

Gerente de Engajamento

### Rebeca Rocha

Analista de Policy

### Adriana Rios

Analista de Operações

### Carlos Silva

Assistente de Operações

### Paulo Curi

Assistente de Operações

---

## CDP Latin America

Rua Capitão Cavalcanti, 38  
Vila Mariana, 04017-000  
São Paulo, Brasil  
Tel.: +55 (11) 2305 6996  
www.cdp.net

[youtube.com/cdprojectsa](https://youtube.com/cdprojectsa)



[twitter.com/cdplatinamerica](https://twitter.com/cdplatinamerica)



[facebook.com/cdpamericalatina](https://facebook.com/cdpamericalatina)



[cdp.net/latin-america](https://cdp.net/latin-america)



---

O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que mede o impacto Ambiental de empresas e governos de todo o mundo, colocando essas informações no centro das decisões de negócios, investimentos e políticas. Em um trabalho conjunto com investidores institucionais com ativos de US \$ 87 trilhões, alavancamos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgar e gerenciar seus impactos ambientais. Mais de 9.600 empresas com mais de 50% da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2020. Além das mais de 900 cidades, Estados e regiões que também divulgaram suas ações de mitigação e adaptação climática, a plataforma do CDP é uma das fontes de informações mais ricas do mundo sobre como empresas e governos estão promovendo mudanças ambientais. Ao impulsionar forças de mercado, incluindo acionistas, clientes e governos, o CDP incentiva milhares de empresas e cidades das maiores economias do mundo a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, preservar recursos hídricos e proteger florestas. O CDP, anteriormente Carbon Disclosure Project, é um membro fundador da We Mean Business Coalition. Visite <https://cdp.net/> ou siga-nos no @CDP-LA para saber mais.



Com o apoio:

